

Em oposição às restrições comportamentais impostas aos robôs por meio das leis de Isaac Asimov, pesquisadores propõem novos modelos de relacionamento homem-máquina. O objetivo: maximizar a tomada de decisão e autonomia daqueles, frente aos variados contextos. O artigo de nome *“As leis de Asimov não impedirão que robôs prejudiquem humanos, então desenvolvemos uma solução melhor”*, desenvolvido por Christoph Salge da Universidade de Hertfordshire, Reino Unido. Será, neste breve resumo elucidado.

Com o uso de aplicações cada vez mais autônomas, a relação entre Humanos e Máquinas de perversa passa a ser impositiva impondo, portanto, a urgência de refletirmos sobre as questões éticas de tal relacionamento. O maquinário inteligente das grandes Indústrias, como a automobilística, por exemplo, responde rapidamente ao aproximar de um Humano. Porém, como aplicar resposta em distintos contextos de interação Humano-Máquina, como na resposta para um acidente envolvendo carros autônomos, ou um robô que trate de pessoas vulneráveis, como idosos e crianças, que necessitem de uma resposta instantânea para evitar um problema maior. Com robôs tornando-se mais necessários à rotina da sociedade informacional, questões como essas exigirão debates éticos e de segurança.

A ficção científica projetou possíveis soluções para esse impasse. As leis de Asimov sugerem como robôs devem se comportar frente aos seres humanos, restringindo essa relação a três máximas:

1. Um robô não pode ferir um ser humano ou, por inação, permitir que um ser humano seja prejudicado.
2. Um robô deve obedecer às ordens dadas por seres humanos, exceto quando tais ordens entrarem em conflito com a Primeira Lei.
3. Um robô deve proteger sua própria existência enquanto tal proteção não entrar em conflito com a Primeira ou Segunda Leis.

Em oposição a essa teoria, alunos de Hertfordshire sugerem que robôs devem ter poderes para maximizar as possíveis maneiras de agir, para que possam escolher a melhor solução para qualquer cenário. O conceito que sugerem para isso é “empoderamento” que opõe-se ao desamparo. Onde ser capacitado significa ter a capacidade de afetar uma situação e estar ciente de que pode fazê-lo.